

6013

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

## DIVERSOS RAMOS DE MEDICINA OPERATORIA.

### THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO  
E SUSTENTADA EM 7 DE DEZEMBRO DE 1844,

POR

*Amaro Manuel de Moraes,*

FILHO LEGITIMO

DE AMARO MANUEL DE MORAES,

NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Lex jubet, et legi parere debemus.

PARCE.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.

1844.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

### Lentes Proprietarios.

OS SNRS. DRS.

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candido</i> .....	Physica Medica.
<i>Francisco Freire Allemão</i> .....	{ Botânica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

<i>J. Vicente Torres Homem</i> .....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> .....	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> , Examin.	Anatomia geral, e descriptiva.
<i>L. de A. P. da Cunha</i> .....	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira</i> , Examinador.	Pathologia externa.
<i>Joaquim José da Silva</i> .....	Pathologia interna.
<i>João José de Carvalho</i> .....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

<i>Candido Borges Monteiro</i> , Presidente...	Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.
<i>Francisco Julio Xavier</i> , Supplente....	{ Partos, Molestias das mulheres pejudadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

<i>Thomaz Gomes dos Santos</i> .....	Hygiene, e Historia da Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim</i> .....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º <i>Manoel Feliciano P. de Carvalho</i>	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º <i>M. de Valladão Pimentel</i> .....	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

### Lentes Substitutos.

<i>Francisco Gabriel da Rocha Freire</i> , Exa.	{ Secção das Sciencias accessorias.
<i>Antonio Maria de Miranda Castro</i> , Sup.	
<i>José Bento da Roza</i> .....	{ Secção Medica.
<i>Antonio Felix Martins</i> .....	
<i>D. Marinho de Azev.º Americano</i> , Exam.	{ Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó</i> .....	

### Secretario.

*Dr. Luiz Carlos da Fonseca.*

*Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus autores.*



A' MEMORIA

## DE MEU EXTREMOSO PAI.

Expressão da mais viva dôr e eterna saudade.

A' MINHA CARINHOSA MÃI,

A SENHORA

### D. ANTONIA DELFINA DE MORAES.

De ingrato mereceria o epitheto, se ao terminar minha carreira escolastica vos não dedicasse este meu mesquinho trabalho. Minha vida, educação e posição social tudo vos devo: aceitai-o, Senhora, não em troca dos incessantes trabalhos, que sempre impavida procurastes vencer, a fim de promover minha educação litteraria, porém sim como prova a mais authentica de reconhecimento, respeito e eterna gratidão.

A' MINHA QUERIDA IRMÃ,

A SENHORA

### D. MARIA DELFINA DE MORAES.

Prova sincera de amor fraternal.

AOS MANES DE MEU PRESADO TIO,

O SENHOR

### PADRE ANTONIO MANUEL DE MORAES.

Saudosa lembrança de suas bondades.

A' MEUS TIOS,

A SENHORA

### D. MARIA MAGDALENA DE MORAES,

OS SENHORES

TENENTE-CORONEL FRANCISCO MANUEL DE MORAES,

TENENTE-GENERAL JOSÉ MANUEL DE MORAES,

FR. PAULO DA CONCEIÇÃO MOURA,

MAJOR JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.

Testemunho de amizade, respeito e gratidão.



A' MEU PRIMEIRO AMIGO,

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

**DOCTOR MARCOS DA SILVA PENHA LIMA.**

Homenagem ao saber, tributo á amizade, e dedicação ao cidadão probo e verdadeiro amigo.

AOS MEUS PRIMOS E AMIGOS,

OS SENHORES

DOCTOR JOSE' MANUEL DE MORAES,  
EDUARDO JOSE' DE MOURA CESIMBRA,  
TENENTE JOÃO BAPTISTA DE CASTRO JUNIOR,  
AUGUSTO CEZAR ERNESTO DE MOURA,  
JOSE' DE VASCONCELLOS MENEZES DE DRUMOND,  
ANDRE' ANTONIO DE ARAUJO LIMA,  
THOMAZ CARR BUSTAMANTE DA FONTOURA,  
MANUEL MARIA NABUCO DE ARAUJO.

Exigua prova de amizade.

A' TODOS OS MEUS PARENTES.

Insignificante signal de amizade.

A' MEU PADRINHO,

O SENHOR ANTONIO DE SOUSA FREIRE.

Limitada, mas sincera prova de estima e respeito.

AOS DIGNOS PROFESSORES DA ESCOLA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM PARTICULAR

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

CANDIDO BORGES MONTEIRO,

FRANCISCO JULIO XAVIER,

LUIZ FRANCISCO FERREIRA.

Diminuto signal de estima, consideração e eterna gratidão.

A' TODOS OS MEUS AMIGOS E COLLEGAS,

EM PARTICULAR AOS SENHORES

ANTONIO ARNALDO DE MOURA RUAS,

DOUTOR MANUEL JOAQUIM PEREIRA DE MAGALHÃES,

DOUTOR MARCELLINO PEREIRA DA SILVA MANUEL,

DOUTOR ANTONIO JOAQUIM DA SILVA GRADIM.

Pequena prova de cordial amizade.

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

## DIVERSOS RAMOS DE MEDICINA OPERATORIA.

---

I.

A Medicina operatoria é um dos mais bellos ramos da sublime arte de curar.

II.

Conhecimentos profundos de anatomia topographica são indispensaveis ao bom operador.

III.

O processo de Dupuytren no tratamento da fistula lacrimal é superior á todos os outros propostos até a época actual.

IV.

Não devemos praticar a operação da cataracta quando ella existir n'um só olho, e o outro ainda permittir a distincção mais ou menos perfeita dos objectos.

V.

Quando ambos os olhos se acharem cataractados é mais razoavel não operar senão um, e o mais antigo.

VI.

As cataractas congenitas devem ser operadas o mais breve que for possível.

VII.

A agulha de Dupuytren e a faca de Richter, modificada pelo Sr. Dr. Borges, são preferiveis ás outras agulhas e facas propostas por diversos autores para a operação da cataracta.

VIII.

A dilatação da pupilla por meio do extracto da belladona é para a extracção da cataracta vantajosa, e para o deslocamento desvantajosa.

IX.

Os processos mixtos propostos por alguns autores para a operação da cataracta devem ser com razão rejeitados.

X.

O deslocamento da cataracta é em geral preferivel á extracção.

XI.

O methodo indiano é o que reúne em si maior numero de probabilidades para a restauração do nariz.

XII.

A operação do labio leporino congenital deve ser feita durante os tres, quatro, ou seis mezes depois do nascimento.

XIII.

Nas hemorragias das arterias inter-costaes nos devemos servir, para as fazer cessar, do processo de Desault.

XIV.

Nas feridas penetrantes transversaes do ventre de uma, ou duas pollegadas de extensão devemos recorrer á gastroraphia.

XV.

A costura *emplumada* é a mais util para a gastroraphia.

XVI.

Quando não pudermos reduzir por meio da taxis intestinos sahidos através das feridas do ventre, nós as devemos dilatar.

XVII.

As feridas intestinaes de mais de quatro linhas de extensão devem ser tratadas pela costura de pontos passados.

XVIII.

No tratamento radical do hydrocele o methodo da injecção é em geral preferivel a todos os outros.

XIX.

Os refrigerantes, stypticos, causticos, absorventes e mesmo a compressão são meios infieis, dos quaes não nos devemos servir, quando tivermos de sustar hemorragias das arterias de grosso calibre.

XX.

A ligadura e a torsão são os únicos meios hemostaticos por excellencia.

XXI.

A torsão é preferivel á ligadura no tratamento das hemorragias traumaticas das arterias.

XXII.

A perplicação ainda necessita de factos, para que a possamos considerar como bom meio hemostático.

XXIII.

Em geral o methodo adoptado por Anel no tratamento dos aneurismas externos, é indubitavelmente o melhor.

XXIV.

A compressão aconselhada por alguns autores, como meio de tratar os aneurismas situados externamente, é muito perigosa.

XXV.

O operador servindo-se do methodo d'Anel, deve applicar as ligaduras o mais que for possível, afastadas dos tumores aneurismaticos.

XXVI.

A segunda regra, que o operador deve seguir adoptando o mesmo methodo, é não deixar, quanto for possível, entre o aneurisma e a ligadura algum ramo collateral.

XXVII.

Não collocar as ligaduras muito proximas, ou immediatamente abaixo de algum ramo consideravel é a terceira regra, que o operador deve observar no methodo d'Anel.

XXVIII.

Se o tumor aneurismatico tiver sua séde na carotida primitiva, o methodo de Brasdor deve ser tentado, quando o d'Anel não puder ser applicado.

XXIX.

As ligaduras vegetaes são preferiveis ás animaes e ás metallicas.

XXX.

As ligaduras immediatas são preferiveis ás mediatas, salvo em certos casos.

XXXI.

As ligaduras redondas são mais uteis, do que as chatas.

XXXII.

As ligaduras temporarias, de precaução, e as de ponto transversal devem ser banidas da Cirurgia.

XXXIII.

Quando as tunicas arteriaes se acham ulceradas, inflammadas ou degeneradas, as ligaduras immediatas são contra-indicadas.

XXXIV.

A applicação do aparelho em uma fractura simples deve ser feita tão proximamente, quanto for possível, da época, em que ella teve lugar.

XXXV.

O aparelho inamovivel é superior ao ordinario, nos casos de fracturas simples, ou mesmo comminutivas, com tanto que não sejam ellas complicadas com lesão dos tecidos molles.

XXXVI.

Sómente porque um enfermo operado morreu, não se concluirá, que a operação, a que elle se sujeitou, é mortal.

---

## HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

1.º

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes, et externa. (*Secç. 1.ª Aph. 1.º*)

2.º

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (*Secç. 8.ª Aph. 6.º*)

3.º

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. (*Secç. 1.ª Aph. 6.º*)

4.º

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (*Secç. 2.ª Aph. 3.º*)

5.º

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (*Secç. 7.ª Aph. 1.º*)

6.º

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (*Secç. 7.ª Aph. 2.º*)

FIM.



1.

Vita brevis, ars longa, occasio parva, experimentum periculo-  
sum, judicium difficile. Oportet autem non modo se ipsam exhibere  
quam oportet facientem, sed etiam agere, et presentem, et extera.

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro, 25 de outu-  
bro de 1844.

O Dr. *Candido Borges Monteiro.*

2.

Ad extremos morbos, extremis remediis expulsiis optima. (Sec. 1.  
Aph. 6.)

3.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sec. 2.  
Aph. 2.)

4.

In morbis acutis extremarum partium flegus, melius. (Sec. 3.  
Aph. 1.)

5.

Ubi somnus delirium vocat, bonum. (Sec. 4. Aph. 2.)

## CORRIGENDAS.

---

	ERROS.	EMENDAS.
Aphorismo 1.º	— judicuim	judicium
	— presentes	præsentes
	— œgrum	ægrum
	— Virgula depois de	—exhibere.